

## Humor de qualidade e Globoplay: análise televisiva de *Além da Ilha*<sup>1</sup>

Larissa Nascimento Lopes de OLIVEIRA<sup>2</sup>

Eutália RAMOS<sup>3</sup>

Gabriel CALDEIRA<sup>4</sup>

Gabriela BORGES<sup>5</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Universidade do Algarve, Faro, PAe

### Resumo

Este texto objetiva entender como o humor de qualidade pode ser pensado nas comédias seriadas Originais Globoplay, partindo da hipótese que o Grupo Globo observa no Globoplay uma forma de continuar a produção de comédias da tevê aberta. Para tal, analisamos a série *Além da Ilha* (Globoplay, 2018), primeira comédia com o selo de originalidade, a partir das concepções teórico-metodológicas da qualidade televisiva. Ao final, pontuamos que a série inova em questões estéticas e estilísticas, sobretudo comparado às outras comédias do grupo, mas ainda não avança com profundidade na questão da reflexividade da piada, parâmetro central para estabelecimento do humor de qualidade.

**Palavras-chave:** Humor de qualidade; Globoplay; Ficção televisiva seriada; *Além da Ilha*.

### Introdução

O Grupo Globo, anteriormente Rede Globo, se fortaleceu como empresa após um acordo com a Time-Life em 1962, em que conhecimentos sobre o funcionamento técnico da televisão foram repassados à equipe Globo, além de acesso ao capital de cerca de seis milhões de dólares proporcionados a Roberto Marinho. Após estabelecer

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada do evento 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF, bolsista CAPES, membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Arte e Literacia Midiática e do Observatório da Qualidade no Audiovisual, email: [larissanlo@outlook.com](mailto:larissanlo@outlook.com).

<sup>3</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF, bolsista CAPES, membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Arte e Literacia Midiática e do Observatório da Qualidade no Audiovisual, email: [ramoseutalia@gmail.com](mailto:ramoseutalia@gmail.com).

<sup>4</sup> Graduando do curso de Rádio, TV e Internet da Universidade Federal de Juiz de Fora, membro do Observatório da Qualidade no Audiovisual, email: [gabriel.caldeira@estudante.ufjf.br](mailto:gabriel.caldeira@estudante.ufjf.br).

<sup>5</sup> Doutora. Professora da Universidade do Algarve e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF, coordenadora do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Arte e Literacia Midiática, do Observatório da Qualidade no Audiovisual e da equipe brasileira da Rede Interinstitucional Euroamericana de Competência Midiática para a Cidadania (Alfamed), email: [gabriela.borges0@gmail.com](mailto:gabriela.borges0@gmail.com).

---

um estilo próprio de contação de histórias e excelência técnica, a famosa expressão “Padrão Globo de Qualidade” ficou conhecida e até hoje é usada como marketing. Em peças publicitárias, o Grupo Globo costuma usar o *slogan* de variadas formas, como “Q de Qualidade - a gente vê por aqui”. Este padrão tem a ver com uma excelência técnica, profissionalismo, sucesso empresarial, investimento em dramaturgia nacional - disseminando uma identidade midiática da nação, compromisso com a democracia, figurinos próximos da indústria estadunidense e efeitos especiais (FECHINE; FIGUEROA, 2008).

Na década passada, em 2015, o Grupo Globo criou seu serviço de vídeo sob demanda para se posicionar nesse mercado que estava em ascensão. Inicialmente, o Globo.TV visou ampliar a programação da televisão aberta, disponibilizando novelas e programas antigos on-line. De Globo.TV, o nome foi para Globo Play e tornou-se o que conhecemos hoje: Globoplay, uma plataforma de *streaming* com programação ao vivo e produções originais e licenciadas. Logo depois, o serviço de *streaming* começou a produzir obras originais, aumentando o catálogo do Grupo Globo. Mas, como este Grupo seria capaz de manter o seu “padrão de qualidade” no Globoplay, produzindo obras com características próprias para um novo tipo de consumo e público?

Para séries criadas exclusivamente para a plataforma, a empresa apresenta o selo “Original Globoplay”, similar ao selo “Original Netflix”, criado anteriormente pela Netflix. Com esse selo já foram lançadas ficções seriadas, novelas, documentários e programas infanto-juvenis. O nosso interesse está nos Originais enquadrados como comédias. Dessa maneira, objetivamos entender como o humor de qualidade (BORGES, 2015; BORGES, PEROBELI, LIMA, 2016) pode ser pensado nas comédias seriadas Originais Globoplay, partindo da hipótese que a Globo observa no Globoplay uma forma de continuar produzindo comédias.

Este texto faz parte do Projeto “As ficções seriadas cômicas brasileiras produzidas para plataformas de *streaming*”, desenvolvido no Observatório da Qualidade no Audiovisual<sup>6</sup> e propõe como objeto de análise a primeira comédia seriada Original Globoplay: *Além da Ilha* (Globoplay, 2018).

---

<sup>6</sup> O Observatório da Qualidade no Audiovisual é um projeto de ensino, investigação e extensão que teve início no Grupo de Pesquisa Comunicação, Arte e Literacia Midiática do PPGCOM/UFJF e neste momento também pertence ao Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC) e à Escola Superior de Educação e Comunicação (ESEC) da Universidade do Algarve, em Portugal.

## **Contextualizando o humor de qualidade no Globoplay**

Primeiro realizamos uma revisão bibliográfica sobre o conceito da qualidade televisiva e o humor de qualidade a partir das pesquisas de Pirandello (1999), Borges (2015), Borges, Perobeli e Lima (2016) e Berger (2017). Depois, buscamos pesquisas sobre o “Padrão Globo de Qualidade” para entender como o Globoplay se insere no contexto.

Entendemos que um programa com qualidade televisiva deve instigar o espectador a questionar o que tem sido proposto e a partir do que é assistido adquirir um novo conhecimento. De acordo com Cardwell (2007), programa televisivo com qualidade é aquele que leva à reflexão e à ponderação. Desta maneira, qualidade televisiva está associada a uma comunicação que não replica estereótipos, amplia o horizonte, inova na linguagem, promove diversos pontos de vista, incita a interação dos espectadores e, sobretudo, propõe novas experiências. Logo, o humor televisivo de qualidade tem a responsabilidade de conduzir o espectador a um caminho de crítica, só que através de uma ferramenta que um programa de drama não tem como premissa, o riso. Ou seja, estamos lidando com um riso ambíguo, que tem mais de uma camada de interpretação.

O humorismo em Pirandello (1999) é uma teoria de vida que estima as ações humanas fugidias à perfeição harmoniosa da arte. A partir desta perspectiva, o autor propõe que existe uma diferença entre o cômico e humorístico. Quando acontece uma incongruência ou contradição cômica, conceito oriundo da filosofia do riso, o riso cômico é evocado, mas ele não é reflexivo, é intuitivo, imediato e espontâneo. Já o riso humorístico é aquele que perdura em reflexão após a incongruência. O humor é associado às cócegas ao cérebro (COMPARATO, 2009). Em *Um, Nenhum e Cem Mil*, romance de Pirandello (2010), o protagonista percebe certa manhã que seu nariz é torto para o lado direito e se questiona de maneira humorística sobre como as pessoas sempre o viram e o quanto isso impacta em sua vida. Pirandello traz em seu romance o que expôs teoricamente ser o humor, o olhar para a sombra do cômico, o que o circunda. Sendo assim, o personagem da comédia televisiva de qualidade quebra o tipo caricatural para alcançar o âmbito da reflexão.

---

A partir da ideia de humorismo em Pirandello (1999), Borges, Perobeli e Lima (2016) sugerem o conceito de humor de qualidade, em que o produtor da obra está preocupado com a reflexão que vem após o riso imediato, após a incongruência cômica. Segundo Borges, Perobeli e Lima (2016, p. 46), o humor de qualidade é “aquele que ultrapassa o riso cômico, agregando valores e levantando discussões controversas que são relevantes na sociedade atual e levam à reflexão”. No audiovisual, discute temas de relevância social que recebem proporções diferentes pelo tratamento descontraído. Este riso, que ocorre na quebra de expectativa e busca aprofundamentos sobre o que está ocorrendo, estimula a criticidade. Nos perguntamos como esta perspectiva poderia se relacionar com as comédias originais Globoplay.

É sabido que com a chegada da internet, novas formas de consumo foram criadas e o *streaming* de vídeos encontra-se em ascendência nesse cenário. O mais famoso serviço, que foi predecessor de outros, é a Netflix, primeira a distribuir filmes e séries no mundo digital (WOLF, 2015). Em 2013 apresentou a primeira produção própria, *House Of Cards* (Netflix, 2013-2018), que inaugurou o termo Original Netflix, tendência copiada por outras empresas após o sucesso. No Brasil, plataformas nacionais e internacionais disputam a atenção dos espectadores no que ficou conhecido como guerra dos *streamings* (*streaming wars*). Neste cenário, o Globoplay é pioneiro no país em produção de novelas, documentários e séries com selo Original e desde 2018 licencia programas de outras emissoras (MUNGIOLI; IKEDA, 2020) em seus mais diversos formatos.

As primeiras ficções originais Globoplay foram *Além da Ilha* (2018), *Assédio* (2018) e *Ilha de Ferro* (2018-2019), uma de comédia e duas de drama. De acordo com Erick Bretas, diretor de mídia e conteúdo do Grupo Globo, ao Canal do Youtube Unisinos (2020), um Original Globoplay carrega elevado cuidado estético e narrativo comparado ao que é trabalhado na televisão aberta ou por assinatura, por isso considera que as séries *Desalma* (2020-2022) e *As Five* (2020-Presente) são aprofundamentos na qualidade das obras do Globoplay. Mas, e as comédias? Porque não são citadas quando se menciona “qualidade”?

Hoje a produção de comédias pelo Globoplay é menor do que a produção de dramas, mas ainda assim, a janela do gênero continua aberta se comparada ao estacionamento de tais obras em 2016 na televisão aberta. Entre 2007 e 2017, a TV

---

Globo produziu sete comédias seriadas: *A Grande Família* (2001-2014), *A Diarista* (2004-2007), *Minha Nada Mole Vida* (2006-2007), *Sob Nova Direção* (2003-2007), *Toma Lá Dá Cá* (2007-2009), *Tapas & Beijos* (2011-2015) e *Pé Na Cova* (2013-2016). Após este período, a produção seguinte já foi no Globoplay, isto é, nosso objeto de análise. As ficções da TV Globo possuem um padrão estrutural procedural em sua maioria, com exceção apenas de *Minha Nada Mole Vida* e *Pé na Cova*, que seguem a linha procedural folhetinesca. De acordo com Hermann (2022), a internet pode ter influência no silêncio do humor na televisão aberta, pois é uma linguagem agora presente com maior frequência nas redes sociais e de difícil alcance em rede aberta para o público disposto a consumir.

O Globoplay se apresenta como brecha para produção de séries de comédia e percebe-se uma mudança estilística e temática nas produções, que tenta se aproximar do que é esteticamente conhecido como qualidade, apesar desse termo ser mais facilmente associado às produções dramáticas. Não podemos deixar de inferir que essa associação tem a ver com a marginalização histórica da comédia, que em sua origem enquanto gênero dramático era vista pela classe dominante como inferior. Ainda hoje o cômico é reprimido em algumas situações, Berger (2017) em sua obra expõe que nos acostumamos após uma piada a ouvir frases como “isto é só uma piada” ou “mas agora, falando sério”. Já o sério tem um lugar de validação consolidado.

Nas diferenciações do tipo de humor, Berger (2017) aborda cinco: humor gentil, sagacidade, tragicômico, sátira e loucura. O humor gentil é inocente e tem intenção de provocar descontração, não fazendo exigências cognitivas, como acontece a partir da sagacidade, que é um humor desinteressado e sofisticado seguido de reflexão. Sendo assim, é na sagacidade que a concepção de humor de qualidade encontra raiz, pois esta é afiada, concisa e direcionada. O tragicômico é indulgente e provoca o riso através de lágrimas, a sátira é o uso do cômico para atacar e criticar e a loucura trabalha com uma representação grotesca da realidade, um contramundo.

Nos próximos tópicos, analisaremos o objeto empírico com olhar voltado para como o Globoplay tem produzido comédias no contemporâneo e se elas carregam a qualidade audiovisual proposta, rompendo padrões estéticos e estilísticos e trazendo experiências de emancipação intelectual aos espectadores.

---

### ***Além da Ilha: criação televisiva no streaming***

*Além da Ilha*, protagonizada pelo comediante Paulo Gustavo, gira em torno de um grupo de cinco amigos que apostam em um bolão da loteria com prêmio de 200 milhões de reais. Por sorte, Beto (Paulo Gustavo), Guta (Katiúscia Canoro), Sheila (Monique Alfradique), Bia (Letícia Lima) e Cardoso (Gabriel Godoy) ganham e se tornam milionários. Com o prêmio em mãos, eles decidem comemorar em um passeio de barco, entretanto, por uma desventura, ao mergulharem no mar, não conseguem retornar e ficam em alto-mar. Desesperados, eles despertam na manhã seguinte em uma ilha desconhecida. Logo em seguida, eles encontram ajuda do suposto dono da ilha Theodoro (interpretado por André Mattos). Visando transformar o local em um *resort* monitorado por câmeras, os cinco amigos resolvem comprar o local. A ideia, encabeçada por Beto, era criar um jogo de caça ao tesouro com hóspedes ricos que estariam dispostos a pagar alta quantia pela aventura numa ilha deserta; o que ele não sabia era que na ilha encontraria segredos e mistérios assustadores.

Produzida pela Floresta, Multishow e Globoplay, com direção de César Rodrigues<sup>7</sup> e Regis Faria, a série possui uma temporada com dez episódios, sendo cada com duração em torno de 30 minutos. Todos os episódios de *Além da Ilha* foram lançados no dia da estreia, em 6 de setembro de 2018, no Globoplay, contudo não há registros de algum episódio da obra sendo veiculado na televisão aberta para promoção do Globoplay – o que costumeiramente ocorre nas produções Originais, em que o Grupo Globo lança um episódio ou a temporada completa na TV Globo em uma faixa exclusiva de horário.

Sendo considerada como uma das primeiras produções<sup>8</sup> da plataforma de *streaming* e do gênero com selo de originalidade, destacamos outro ponto que parece-nos importante relatar, o esvaziamento do humor na TV Globo, em que muitos programas de sucesso saíram do ar. Acreditamos que é provável que o Grupo Globo tenha transferido as produções para o Globoplay em uma tentativa de evitar rejeição por parte do telespectador da televisão aberta, já que as produções ficcionais seriadas em plataformas de *streaming* estavam em ascensão. Contudo, tal hipótese também surge a

---

<sup>7</sup> César Rodrigues também foi diretor dos filmes: *Minha Mãe é Uma Peça 2* (2015) e *Vai Que Cola – O Filme* (2015).

<sup>8</sup> Mesmo em sites e notícias afirmando que a produção foi lançada em 2018, no Globoplay *Além da Ilha* está datado como uma produção de 2017.

---

partir de uma notícia no site *Splash*, escrita por Feltrin (2021). Segundo o jornalista, a Globo esvaziou o núcleo de humor após uma pesquisa realizada pela emissora em que apontava que os programas de humor não estavam sendo bem aceitos por parte do público.

Coincidência ou não, logo após o resultado dessa pesquisa a Globo começou a realizar profundas mudanças em suas produções humorísticas. [...]. Em abril de 2019, acabou o “Tá no Ar”, com Marcelo Adnet. Em março de 2020 foi a vez de sair o “Isso a Globo Não Mostra”, até então o quadro de maior sucesso do “Fantástico”. Três meses depois foi o fim do “Zorra” (FELTRIN, 2021, On-line).

Ao compararmos com as produções originais mais atuais, percebemos que o Globoplay, em determinado período, priorizou as produções dramáticas. Para tanto, essas são as produções em maior quantidade na categoria Séries Originais. Porém, na televisão aberta já não temos lançamentos de novos programas humorísticos, sustentando assim a nossa hipótese sobre essa possível transferência de janela de novos conteúdos.

Levando em consideração os pontos abordados até aqui e para a compreensão empírica deste trabalho, analisamos *Além da Ilha* a partir da metodologia de Borges e Sigiliano (2022) no âmbito da criação, isto é, o seu plano de expressão (ambientação, fotografia, edição e trilha sonora), a mensagem audiovisual (parâmetros de qualidade: oportunidade, ampliação do horizonte do público, diversidade, estereótipos e originalidade/criatividade) e o plano de conteúdo (personagens e narrativa).

Para entender como a produção poderia nos indicar padrões de qualidade, focamos em um dos principais parâmetros: “Originalidade/Criatividade” da mensagem audiovisual. A escolha se deu também por ser um dos parâmetros que indicaria as mudanças nas comédias produzidas pelo Grupo Globo nessa possível transferência para o *streaming*, que requer um conteúdo distinto do veiculado na televisão aberta, pois o telespectador já não é o mesmo. Agora ele espera e deseja uma narrativa mais complexa, fotografia e edição mais elaborada e um envolvimento com a produção, seja pela rede social, seja por outros tipos de conteúdo.

Segundo Borges e Sigiliano (2021, p. 6), a “Originalidade/Criatividade” possibilita perceber de que modo a produção apresenta um formato que surpreende o

---

público “[...] e experimenta com linguagem audiovisual tanto em termos da apresentação quanto da abordagem de temas”. Ou seja, como em *Além da Ilha* observamos as diferenças entre uma produção TV Globo e Globoplay, ao mesmo tempo que encontramos características próprias para uma produção criada e pensada para o *streaming* e, principalmente, para o público consumidor.

### **Uma nova proposta de humor no Grupo Globo? Análise de *Além da Ilha***

A ficção possui estrutura de piloto similar ao de outras séries com arco longo, nos primeiros minutos temos a apresentação do conflito e aos 7min21s existe o ponto de virada para o seu desenvolvimento. Olhando para a temporada como sintagma máximo, temos no piloto a apresentação da temporada. O arco longo segue roteiro de um filme clássico começando com apresentação, passando pelo desenvolvimento, chegando ao clímax e o desenlace; por ser uma série, o gancho comum ao final também é abordado.

No plano de expressão, percebemos que mesmo tendo um ambiente-chave para a maioria dos conflitos, o *resort*, o que é comum nas comédias de situação tradicionais (*sitcoms*), o Globoplay investe em externas difíceis de gravar, logo, que requerem maior investimento financeiro, como cenas em alto-mar. Temos aqui já uma ruptura ao que era comum acontecer na televisão aberta. Nas cenas da floresta, a fotografia busca emular a luz solar pela manhã e a luz lunar pela noite. Já as cenas internas no *resort* utilizam o recurso das velas. Efeitos visuais e *chroma key* complementam algumas cenas.

**Imagem 1** - Cenas no mar



**Fonte:** *Além da Ilha* (Globoplay, 2018)

A edição é ágil e evidencia momentos de tensão e suspense. Nas transições, vemos planos abertos da ilha. Metalinguagem e filtros emulam as câmeras de segurança posicionadas pelos amigos na ilha.

**Imagem 2** - Emulação das câmeras de segurança



**Fonte:** *Além da Ilha* (Globoplay, 2018)

No plano de conteúdo, vemos que o grupo de amigos se aproxima dos tipos caricaturais descritos por Sedita (2014). Beto é um perdedor amável (*the lovable loser*), um herói otimista que está sempre errando; Guta é uma inteligente lógica (*the logical smart one*), a personagem que carrega todos para o bom senso; Sheila une dois tipos

---

caricaturais, no seu mundinho (*in their universe*) e a neurótica (*the neurotic*), pois é uma adulta inadequada e preocupada que só acredita em terapias holísticas e nem sempre percebe a realidade; Bia é uma materialista (*the materialist*) com *womanizer/manizer*, ou seja, superficial e sensual; e Cardoso é o bobo (*the dumb one*), ingênuo e alívio cômico. Temos também um antagonista, Theodoro. Interessante perceber que o tipo caricatural é bem delimitado, o que nos impede de entender a complexidade dos personagens e as sombras que eles poderiam apresentar. Existem poucas tramas ladeadas na ficção e apesar dos tipos caricaturais, o tom da série não permanece estável na comicidade, ao aparecerem os problemas a carga humorística é substituída por grandes doses de drama, suspense e ação, tornando-se um gênero híbrido como o drama policial. Diferente do que acontece em *sitcoms* mais estruturadas, como *Seinfeld* (NBC, 1989-1998), que mesmo com problemas, os quatro amigos não se deixam abalar e mantêm um alto nível cômico.

No que se refere a mensagem audiovisual, sobretudo o campo da oportunidade/ inovação, percebemos um fator interessante, que é a presença do humorista e seu tipo de humor. A personalidade marcante de Paulo Gustavo reflete diretamente no personagem Beto e o público conhece a espécie de riso que aquela personagem vai evocar. Os demais atores da ficção também já são conhecidos pelo público devido às produções do Multishow, o que aponta para união de vários segmentos do Grupo Globo. Contudo, não vemos oportunidade para novos atores trabalharem na ficção.

A série amplia o horizonte do público em criar uma obra de comédia que hibridiza-se com outros gêneros. Tratando-se de estereótipos, Guta reforça características de uma mulher nerd, sendo associada a chata da turma sem poder de sedução, como suas amigas. Bia é estereotipadamente frágil e Cardoso é responsável por trabalhos braçais por não demonstrar inteligência. Sobre os hóspedes, podemos analisar de duas formas, por um lado os estereótipos, isto é, a digital *influencer* filha de um deputado, a *socialite* e o marido herdeiro, o gênio da tecnologia descendente de chineses e uma mulher baiana que ascendeu através de sua loja de bijuterias (única personagem negra da série), por outro lado, uma crítica à classe rica pelos modos de comportamento e escolhas fúteis.

Percebemos que existem repetições clássicas da televisão *broadcast* em *Além da*

---

*Ilha*, lembrando o estilo de narração que a TV Globo está acostumada. Durante a série, o narrador expõe ao espectador de maneira falada o que está acontecendo e esta opção de contação não faz sentido no *streaming*. Sobre o tipo de humor, a série pode ser pensada categoricamente como um humor gentil (BERGER, 2017), ou seja, inofensivo e inocente, visando provocar o prazer e a descontração. Só que, apesar de não ser o humor dominante, a sagacidade se apresenta na crítica realizada às pessoas de classe alta, já citada. Sendo assim, o nível de reflexividade da piada não é alto na maior parte da série, mas ainda existe.

O Globoplay aparece como oportunidade para o Grupo Globo continuar a produção de humor que foi interrompida na tevê aberta e *Além da Ilha* apresenta questões de mudanças estilísticas e estruturais nas comédias seriadas, como o arco folhetinesco - que não era visto nas comédias da TV Globo, maior quantidade de cenas externas, elementos do melodrama, edição ágil, muitas cenas por ato e trilha sonora longa. Isso é um indicador relevante de qualidade da ficção. Contudo, com a análise, também percebemos que o humor da série possui poucos indicativos de emancipação do público, pois em vários momentos explica ao espectador o que está acontecendo em tela, sendo a discrepância de classes sociais no Brasil, a crítica mais concisa realizada.

### **Considerações finais**

O Grupo Globo trabalhou por anos com programas de humor na televisão aberta, sendo um dos principais produtos da programação. Sucessos como *A Grande Família*, *A Diarista*, *Minha Nada Mole Vida* e *Sob Nova Direção*, perduraram por anos no ar na TV Globo, mesmo cada série tendo um formato específico. A última obra do gênero lançada foi o programa *Fora de Hora* (2020), que ficou no ar entre janeiro e março de 2020.

No entanto, entender essa interrupção do humor na TV Globo não foi o objetivo deste trabalho, mas nos possibilitou observar como *Além da Ilha* inseriu pequenas mudanças no universo de ficção Globoplay, principalmente pelo contexto da obra com imagens externas, pouco comum para produções humorísticas. Não podemos afirmar que as outras produções humorísticas Originais Globoplay continuam com essa inserção, pois os próximos passos da pesquisa será analisar outras comédias seriadas da plataforma. Contudo, é interessante notar que uma produção de humor brasileira saiu,

---

de alguma forma, da “zona de conforto” trabalhando além de um ambiente-chave na narrativa, preocupando-se com a forma estilística.

Por ser a primeira série com selo de originalidade, era esperado encontrarmos repetições clássicas que estão presentes nas obras da televisão aberta, visto que a produção também bebe da linguagem televisiva. Na realidade, seria surpreendente se não existisse tal semelhança, mesmo que mínima, pois considerando o Globoplay como espaço de continuação de conteúdo humorístico, seria inevitável para o Grupo Globo desenvolver algo familiar para o público da TV Globo que também passaria a consumir a plataforma de *streaming*.

Sendo assim, olhando apenas para *Além da Ilha*, considerando o Globoplay e as produções anteriores da TV Globo, acreditamos no desenvolvimento de um humor de qualidade que busca timidamente entregar um formato humorístico que amplia o horizonte do público e inova com a presença do humorista e o seu tipo de humor, como observamos em *Shippados* (2019), com Tatá Werneck e Eduardo Sterblitch, protagonistas da série.

## REFERÊNCIAS

BERGSON, H. **O riso**: ensaio sobre o significado do cômico. Tradução e notas: Maria Adriana Camargo Capello. Introdução: Débora Cristina Morato Pinto. São Paulo: Edipro, 2018.

BERGER, Peter L. **O riso redentor**: a dimensão cômica da experiência humana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BORGES, G. **Humor e qualidade na tv brasileira: um contrassenso?** In: XIV Congresso Internacional IBERCOM, 29 de março a 02 de abril, São Paulo, Brasil, 2015. Disponível em: <<https://bit.ly/3OIHhWj>>. Acesso em: 15 out. 2020.

BORGES, G.; PEROBELI, L.; LIMA, M. S.. Porta dos Fundos: humor de qualidade no audiovisual? **Revista GEMInIS**, v. 7, n. 2, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/3YThG3D>>. Acesso em: 07 nov. 2020.

BORGES, G. *et al.* **A qualidade e a competência midiática na ficção seriada contemporânea no Brasil e em Portugal**. Coimbra: Coleção Humanitas, 2022.

CARDWELL, S. Is quality television any good? Generic distinctions, evaluations and the troubling matter of critical judgement. In: **Quality TV**: Contemporary American Television and Beyond. London: I.B. Tauris & Co Ltd., 2007, p. 19-34.

---

COMPARATO, D. **Da Criação ao Roteiro**: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Summus, 2009.

FECHINE, Y.; FIGUERÔA, A. **Guel Arraes**: um inventor no audiovisual brasileiro. Recife: CEPE, 2008.

FELTRIN, R. **Exclusivo**: Globo esvaziou núcleo de humor após pesquisa em 2019. Splash Uol, 2021. On-line. Disponível em: <<https://bit.ly/3OWZbYz>>. Acesso em: 15 ago. 2023.

HERMANN, R. **Humor na TV aberta**: Ele morreu ou foi para o concorrente? F5, Folha, 2022. Disponível em: <<https://bit.ly/47E3qiT>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MUNGIOLI, M.; IKEDA, F. S. M. Séries originais e estratégias de construção do catálogo do Globoplay em um cenário internacionalizado de produção e distribuição. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43, 2020, Universidade Federal da Bahia. **Anais** [...]. Salvador, set. 2020, p. 1 - 15. Disponível em: <<https://bit.ly/3YBSU7E>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

PIRANDELLO, L. **El Humorismo**. Ediciones elaleph.com, 1999.

PIRANDELLO, L. **Um, nenhum, cem mil**. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

SEDTA, S. **The Eight Characters of Comedy**: A Guide to Sitcom Acting and Writing. Los Angeles, California: Atides Publishing, 2014.

UNISINOS. [Conecta +] **O futuro das plataformas de streaming a experiência do Globo Play**. YouTube, 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fhz09mZTVk4>>. Acesso em: 25 mai. 2023.

WOLFF, M. **Televisão é a nova televisão**: o triunfo da velha mídia na era digital. Tradução Ana Paula Corradini, Guilherme Miranda e Luiza Leal da Cunha. São Paulo: Globo Livros, 2015.